Questão 01

Este livro

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz do coração. É
prosa que dá prêmio. Um tea for two total, tilintar de verdade
que você seduz, charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a
carapuça.
E cante.
Puro açúcar branco e blue.

Ana Cristina César, *A teus pés*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 29.)

a) No poema "este livro" usa-se um recurso poético chamado aliteração. Explique o que é aliteração e identifique um exemplo de aliteração presente nesse texto poético.
b) O poema propõe uma definição do próprio livro e inclui algumas "instruções" para o provável leitor. Identifique dois verbos que instruem o leitor e explique a frase "Não é automatismo", com base no conjunto do poema.

Questão 02
Examine os cartuns.

(Millôr Fernandes. *Guia Millôr da filosofia*, 2016.)

(Quino. *Que presente inapresentável!*, 2010.)

a) Explicite o conceito explorado pelo cartum 1. De que modo a imagem ressalta esse conceito?
b) Que princípio comanda o processo de criação artística ilustrado pelo cartum 2? Tal princípio remete a qual vanguarda europeia do início do século XX?

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Em 1934, um redator de Nova York chamado Robert Pirosh largou o emprego bem remunerado numa agência de publicidade e rumou para Hollywood, decidido a trabalhar como roteirista. Lá chegando, anotou o nome e o endereço de todos os diretores, produtores e executivos que conseguiu encontrar e enviou-lhes o que certamente é o pedido de emprego mais eficaz que alguém já escreveu, pois resultou em três entrevistas, uma das quais lhe rendeu o cargo de roteirista assistente na MGM.

Prezado senhor:

Gosto de palavras. [1]Gosto de palavras gordas, untuosas, como lodo, torpitude, glutinoso, bajulador. Gosto de palavras solenes, como pudico, ranzinza, pecunioso, valetudinário. [2]Gosto de palavras espúrias, enganosas, como mortiço, liquidar, tonsura, mundana. Gosto de suaves palavras com "V", como Svengali, avesso, bravura, verve. Gosto de palavras crocantes, quebradiças, crepitantes, como estilha, croque, esbarrão, crosta. [3]Gosto de palavras emburradas, carrancudas, amuadas, como furtivo, macambúzio, escabioso, sovina. [4]Gosto de palavras chocantes, exclamativas, enfáticas, como astuto, estafante, requintado, horrendo. Gosto de palavras elegantes, rebuscadas, como estival, peregrinação, Elísio, Alcíone. Gosto de palavras vermiformes, contorcidas, farinhentas, como rastejar, choramingar, guinchar, gotejar. Gosto de palavras escorregadias, risonhas, como topete, borbulhão, arroto.
Gosto mais da palavra roteirista que da palavra redator, e por isso resolvi largar meu emprego numa

agência de publicidade de Nova York e tentar a sorte em Hollywood, mas, antes de dar o grande salto, fui para a Europa, onde passei um ano estudando, contemplando e perambulando.

Acabei de voltar e ainda gosto de palavras.

Posso trocar algumas com o senhor?

Robert Pirosh
Madison Avenue, 385
Quarto 610
Nova York
Eldorado 5-6024.

(USHER, Shaun .(Org) *Cartas extraordinárias*: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.p. 48.)

Questão 03

Considerando o texto, em que o autor agrupa as palavras para poder classificá-las, assinale a alternativa verdadeira:

a) “choramingar” significa chorar aos berros, para chamar a atenção dos outros. Equivale à expressão “Quem não chora não mama”.
b) Em “Gosto de palavras com “V”, como Svengali, avesso, bravura, nota-se a presença do efeito da aliteração, também usado em poesia.
c) Em “Palavras escorregadias”, está presente a linguagem denotativa, que equivale, por exemplo, a “Os ombros suportam o mundo”.
d) Em “onde passei um ano estudando”, o termo “onde” indica a posse de um lugar imaginário, a que o autor nunca foi.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
me sublinha, me funde e me tria:
meus pensamentos esvoaçam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração troveja!

(CAPPARELLI, Sérgio. *33 ciberpoemas e uma fábula digital*. Porto Alegre: L&PM, 2001.)

Questão 04

Leia as quatro afirmações abaixo referentes ao poema “Quando”:

I. No poema, verifica-se a presença do recurso estilístico da anáfora.
II. Em “e meu coração troveja”, há personificação e o verbo indica fenômeno da natureza.
III. No verso “meus títulos se põem maiúsculos”, vê-se que o sentido é conotativo.
IV. Em “quando você me conecta, me clica”, há dez sílabas poéticas.

Estão corretas as afirmações

a) I e II apenas
b) II e IV apenas.
c) I, III e IV apenas.
d) I, II, III e IV.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto “VII”, de Cláudio Manuel da Costa, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;

Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

Questão 05
O eu lírico recorre ao recurso expressivo conhecido como hipérbole no verso:

a) “Quem fez tão diferente aquele prado?” (1ª estrofe)
b) “E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.” (1ª estrofe)
c) “Quanto pode dos anos o progresso!” (2ª estrofe)
d) “Que faziam perpétua a primavera:” (3ª estrofe)
e) “Árvores aqui vi tão florescentes,” (3ª estrofe)

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

amora

a palavra amora
seria talvez menos doce
e um pouco menos vermelha
se não trouxesse em seu corpo
(como um velado esplendor)
a memória da palavra amor

a palavra amargo
seria talvez mais doce
e um pouco menos acerba
se não trouxesse em seu corpo
(como uma sombra a espreitar)
a memória da palavra amar

Marco Catalão, *Sob a face neutra*.

Questão 06
É correto afirmar que o poema.

a) aborda o tema da memória, considerada uma faculdade que torna o ser humano menos amargo e sombrio.
b) enfoca a hesitação do eu lírico diante das palavras, o que vem expresso pela repetição da palavra “talvez”.
c) apresenta natureza romântica, sendo as palavras “amora” e “amargo” metáforas do sentimento amoroso.
d) possui reiterações sonoras que resultam em uma tensão inusitada entre os termos “amor” e “amar”.
e) ressalta os significados das palavras tal como se verificam no seu uso mais corrente.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema “O sobrevivente”, extraído do livro *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1930.

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema — uma linha que seja — de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda
falta muito para atingirmos um nível razoável
de cultura. Mas até lá, felizmente,
estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)
(*Poesia 1930-1962*, 2012.)

Questão 07

a) Explicite a antítese contida em "Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples." (2ª estrofe).
b) Identifique o pressuposto contido no trecho "E se os olhos reaprendessem a chorar" (4ª estrofe), relacionando-o com o tema geral do poema.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda.

A palavra slam é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma "batida" de porta ou janela, seja esse movimento leve ou abrupto. Algo próximo do nosso "pá!" em língua portuguesa. A onomatopeia foi emprestada por Marc Kelly Smith, um trabalhador da construção civil e poeta, para nomear o Uptown Poetry Slam, evento poético que surgiu em Chicago, em 1984. O termo slam é utilizado para se referir às finais de torneios de baseball, tênis, bridge, basquete, por exemplo. Smith nomeou também slam os campeonatos de performances poéticas que organizava e no qual os slammers (poetas) eram avaliados com notas pelo público presente, inicialmente em um bar de jazz em Chicago, depois nas periferias da cidade. A iniciativa "viralizou", como se diz hoje, contagiando outras cidades dos Estados Unidos e, mais tarde, ganhou o mundo. Poesia é o mundo.

Adaptado de NEVES, C. A. B. *Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo.* Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017 Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Acesso em 18/07/2019.

Questão 08

Pela leitura do texto, é possível compreender como funciona uma "onomatopeia". Escolha a alternativa que melhor apresenta essa figura de linguagem na construção de uma palavra.

a) Nossa! Quanta cultura em uma só batida!
b) É possível fazer poesia a partir do coaxar de um sapo?
c) Futebol é uma palavra originada do inglês *footbal*l.
d) Gostaria de conseguir deletar emoções que me fazem mal.
e) Viu o novo *post* que viralizou?

Questão 09

O mato do Mutúm é um enorme mundo preto, que nasce dos buracões e sobe a serra. O guará-lobo trota a vago no campo. As pessôas mais velhas são inimigas dos meninos. Soltam e estumam cachorros, para ir matar os bichinhos assustados – o tatú que se agarra no chão dando guinchos suplicantes, os macacos que fazem artes, o coelho que mesmo até quando dorme todo-tempo sonha que está sendo perseguido. O tatú levanta as mãozinhas cruzadas, ele não sabe – e os cachorros estão rasgando o sangue dele, e ele pega a sororocar. O tamanduá. Tamanduá passeia no cerrado, na beira do capoeirão. Ele conhece as árvores, abraça as árvores. Nenhum nem pode rezar, triste é o gemido deles campeando socôrro. Todo choro suplicando por socôrro é feito para Nossa Senhora, como quem diz a salve-rainha. Tem uma Nossa Senhora velhinha. Os homens, pé-ante-pé, indo a peitavento, cercaram o casal de tamanduás, encantoados contra o barranco, o casal de tamanduás estavam dormindo. Os homens empurraram com a vara de ferrão, com pancada bruta, o tamanduá que se acordava. Deu som surdo, no corpo do bicho, quando bateram, o tamanduá caiu pra lá, como um colchão velho.

ROSA, G. *Noites do sertão (Corpo de baile)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Na obra de Guimarães Rosa, destaca-se o aspecto afetivo no contorno da paisagem dos sertões mineiros. Nesse fragmento, o narrador empresta à cena uma expressividade apoiada na

a) plasticidade de cores e sons dos elementos nativos.
b) dinâmica do ataque e da fuga na luta pela sobrevivência.
c) religiosidade na contemplação do sertanejo e de seus costumes.
d) correspondência entre práticas e tradições e a hostilidade do campo.
e) humanização da presa em contraste com o desdém e a ferocidade do homem.

Questão 10
Leia o texto para responder à questão.

O AMOR COMEU MEU NOME

O amor comeu meu nome, minha identidade, meu retrato.
O amor comeu minha certidão de idade, minha genealogia, meu endereço.
O amor comeu meus cartões de visita.
O amor veio e comeu todos os papéis onde eu escrevera meu nome.
O amor comeu minhas roupas, meus lenços, minhas camisas.
O amor comeu metros e metros de gravatas.
O amor comeu a medida de meus ternos, o número de meus sapatos, o tamanho de meus chapéus. [...]
Faminto, o amor devorou os utensílios de meu uso: pente, navalha, escovas, tesouras de unhas, canivete. [...]
O amor comeu minha paz e minha guerra. Meu dia e minha noite. Meu inverno e meu verão. Comeu meu silêncio, minha dor de cabeça, meu medo da morte.

MELO NETO, J. C. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-de-amor-literatura-brasileira/>. Acesso em: 04 out. 2018.

A principal figura de linguagem utilizada na construção do poema de João Cabral de Melo Neto reproduzido, em parte, no texto é

a) eufemismo, uma vez que os objetos devorados pelo amor são representações da realidade.
b) hipérbole, já que o amor devora, de forma exagerada, vários objetos que fazem parte do cotidiano do eu lírico.
c) prosopopeia, pois ao amor são atribuídas ações humanas.
d) sinestesia, como se pode perceber pela repetição do verbo “comer” associado ao substantivo abstrato “amor”.
e) metonímia, a qual é marcada pela relação entre “nome, identidade e retrato” (primeiro verso), pois há uma gradação entre esses termos.

Questão 11
Assinale a alternativa em que a palavra “boca” apresenta sentido denotativo.

a) Em boca fechada não entra mosquito.
b) Não contem nada a ninguém! Boca de siri!
c) Vestirei minha calça boca de sino.
d) Na boca da noite tudo acontece.
e) É proibido fazer boca de urna.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Gabriel, o Pensador

Que tiro foi esse?
Não, não vou cair no chão, pelo menos agora
Eu também sou brincalhão, mas brincadeira tem hora
Lá fora, no meu Rio, cada vez mais gente chora
E cada vez mais gente boa tem vontade de ir embora
O Rio que a gente adora comemora o carnaval
E a violência apavora, ou você acha normal?
A boca que explode, o silêncio do medo
O suspiro da morte banal
O lamento de um povo que implora
Por uma vitória do bem sobre o mal
Atenção: confusão, invasão
Tiroteio fechando a avenida outra vez
Muita bala voando e acertando
Até mesmo as crianças; às vezes, bebês
Criança, meu irmão, não é estatística, é gente
(...)
E os valores são invertidos
Se o desonesto é malandro

O menor também quer ser bandido
Alguns, né, a minoria.
(...)
A mãe desmaiou no enterro
Você não desmaiaria?
Que força você teria pra enterrar o seu garoto?
Que forças ainda temos
Pra nos amar uns aos outros?
E nos armar de indignação por justiça e educação
(...)
Pra que essas crianças não tenham morrido em vão
Sofia, Maria Eduarda, Caíque, Fernanda
Arthur, Paulo Henrique, Renan
Eduardo, Vanessa, Vitor
Esses foram ano passado
Quem será que vai ser amanhã?

(https://genius.com/13846436. Acesso em 24 de fevereiro 2018)

Questão 12
Analise as afirmativas abaixo sobre a canção-protesto de Gabriel, o Pensador.

I. É possível depreender da leitura do texto a existência de dois Rios de Janeiro, que se contrapõem.
II. A valorização da malandragem é apontada como um dos fatores responsáveis pela disseminação da violência em nossa sociedade.
III. Verbos no futuro do pretérito do indicativo são utilizados, para apresentar suposições – que dependem de outro fato que talvez nem aconteça – com o objetivo de criar empatia no leitor com a dor das famílias das vítimas.
IV. A força expressiva dos versos "A boca que explode, o silêncio do medo / O suspiro da morte banal" consiste na utilização concomitante da metáfora, da metonímia e da personificação numa mesma imagem de violência e dor.

Estão corretas as proposições

a) I e II apenas.
b) I, III e IV apenas.
c) II e III apenas.
d) I, II, III e IV.

Questão 13
Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a figura de linguagem em destaque.

a) "Tiroteio fechando a avenida outra vez" – Hipérbole
b) "O lamento de um povo que implora" – Antítese
c) "Muita bala voando e acertando" – Paradoxo
d) "O Rio que a gente adora comemora o carnaval" – Metonímia

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O elefante

Fabrico um elefante
de meus poucos recursos.
Um tanto de madeira
tirado a velhos móveis
talvez lhe dê apoio.
E o encho de algodão,
de paina, de doçura.
A cola vai fixar
suas orelhas pensas.
A tromba se enovela,
é a parte mais feliz
de sua arquitetura.

Mas há também as presas,
dessa matéria pura
que não sei figurar.
Tão alva essa riqueza

a espojar-se nos circos
sem perda ou corrupção.
E há por fim os olhos,
onde se deposita
a parte do elefante
mais fluida e permanente,
alheia a toda fraude.

Eis o meu pobre elefante
pronto para sair
à procura de amigos
num mundo enfastiado
que já não crê em bichos
e duvida das coisas.
Ei-lo, massa imponente
e frágil, que se abana
e move lentamente
a pele costurada
onde há flores de pano
e nuvens, alusões
a um mundo mais poético
onde o amor reagrupa
as formas naturais.

Vai o meu elefante
pela rua povoada,
mas não o querem ver
nem mesmo para rir
da cauda que ameaça
deixá-lo ir sozinho.

É todo graça, embora
as pernas não ajudem
e seu ventre balofo
se arrisque a desabar
ao mais leve empurrão.
Mostra com elegância
sua mínima vida,
e não há cidade
alma que se disponha
a recolher em si
desse corpo sensível
a fugitiva imagem,
o passo desastrado
mas faminto e tocante.
Mas faminto de seres
e situações patéticas,
de encontros ao luar
no mais profundo oceano,
sob a raiz das árvores
ou no seio das conchas,
de luzes que não cegam
e brilham através
dos troncos mais espessos.
Esse passo que vai
sem esmagar as plantas
no campo de batalha,
à procura de sítios,
segredos, episódios
não contados em livro,
de que apenas o vento,
as folhas, a formiga
reconhecem o talhe,
mas que os homens ignoram,
pois só ousam mostrar-se
sob a paz das cortinas

à pálpebra cerrada.

E já tarde da noite
volta meu elefante,
mas volta fatigado,
as patas vacilantes
se desmancham no pó.
Ele não encontrou
o de que carecia,
o de que carecemos,
eu e meu elefante,
em que amo disfarçar-me.
Exausto de pesquisa,
caiu-lhe o vasto engenho
como simples papel.
A cola se dissolve
e todo o seu conteúdo
de perdão, de carícia,
de pluma, de algodão,
jorra sobre o tapete,
qual mito desmontado.
Amanhã recomeço.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Elefante*O. 9ª ed. - São Paulo: Editora Record, 1983.

Questão 14
Considere os versos 95 a 98 do poema, transcritos abaixo:

“e todo o seu conteúdo
de perdão, de carícia,
de pluma, de algodão,
jorra sobre o tapete,”

A figura de linguagem construída a partir de uma relação entre os campos semânticos evocados pelo título do poema e de seus versos acima destacados é a (o)

a) ambiguidade.
b) apóstrofe.
c) antítese.
d) eufemismo.
e) metonímia.

Gabarito:

Resposta da questão 1:
a) A aliteração consiste na repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso, visando obter efeito estilístico na prosa poética e na poesia, como acontece em “tea for two total, tilintar” pela repetição do fonema “t”.

b) Os termos verbais “enfie” e “cante” exercem a função conativa que, através do uso uma linguagem persuasiva, tem o intuito de convencer o leitor de que a poesia ou prosa poética não resultam de um projeto estrutural racional ou baseado em conceitos formais pré-estabelecidos, como sintetizado na frase “Não é automatismo”. Ao afirmar que o seu livro é “jazz do coração” a autora compara o fazer poético à produção de um gênero musical que tem como principal característica o improviso através da exteriorização espontânea de sentimentos e emoções de quem o executa.

Resposta da questão 2:
a) O reflexo da figura de um pato, associado vulgarmente à imagem de feiúra e deselegância, reproduz, de forma invertida, a imagem de um cisne, símbolo de beleza e harmonia de movimento, estabelecendo relação de oposição entre ambas. Associada à palavra “paradoxo”, dividida em duas pela linha de água que separa as imagens, o cartum explora a ideia do contrassenso pela valorização errônea de uma autoimagem que pode não ser avaliada da mesma forma, por outros, ou sob a mesma perspectiva.
b) O uso de um conjunto de dados para elaborar uma partitura musical demonstra que o compositor não obedece a um projeto estrutural rígido pré-definido ou a uma estratégia estabelecida anteriormente, permitindo, ao contrário, que a obra aconteça de forma aleatória. Também o Dadaísmo,vanguarda europeia do início do século XX, teve como característica principal a ruptura com as formas de arte tradicionais, valorizando a espontaneidade, improvisação, desordem, teor ilógico e irracional.

Resposta da questão 3:
[B]
[A] Incorreto. Choramingar é sinônimo de chorar em baixo volume ou sem motivo sério.
[B] Correto. O autor emprega nitidamente um recurso poético, a aliteração do /v/, para enfatizar sua predileção.
[C] Incorreto. “Palavras escorregadias” é uma conotação, uma vez que se trata de personificação.
[D] Incorreto. “Onde” é um pronome relativo referente a lugar; segundo o contexto, a viagem ocorreu.

Resposta da questão 4:
[C]
[II] Incorreta: embora a palavra “coração” esteja agindo, sendo sujeito do verbo “trovejar”, não se pode falar em personificação, uma vez que não temos uma atribuição humana dada a essa palavra (humanos não trovejam).

Resposta da questão 5:
[D]
É correta a opção [D], pois a afirmação de que a primavera seria perpétua, ou seja, duraria eternamente e não três meses, representa uso de recurso expressivo conhecido como hipérbole, ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística.

Resposta da questão 6:
[D]
No poema “Amora”, o eu lírico tece considerações sobre os termos “amor”/”amora” e “amar”/”amargo”, explorando através de figuras sonoras (assonância, aliteração e paranomásia) as tensões entre amor, sentimento terno e caloroso de uma pessoa por outra e as adversidades que surgem quando ele é vivenciado no próprio ato de amar. Ou seja, possui reiterações sonoras que resultam em uma tensão inusitada entre os termos “amor” e “amar”, como se afirma em [D].

Resposta da questão 7:
a) No trecho “Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.”, a aproximação de palavras com sentidos opostos configura uma antítese, já que não existe coerência na fabricação de máquinas muito complicadas para satisfazer necessidades simples.
b) Na quarta estrofe, o eu lírico alude à sensibilidade com que o ser humano foi dotado em outros momentos da História, para analisar e se emocionar com o mundo e os seres que o habitavam, o que parece não acontecer no momento em que se deflagra uma guerra mundial de consequências trágicas para a Humanidade. Ao estabelecer paralelo com o episódio bíblico do dilúvio (“E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio”), o eu lírico enfatiza o tamanho do desastre e o seu lamento pela desvalorização do ser humano perante um mundo dominado pelo capital, na ânsia de tecnologia e disputa de mercados.

Resposta da questão 8:
[B]

A palavra “coaxar”, que indica o som feito pelo sapo, apresenta também uma sonoridade próxima a esse som. Assim, a onomatopeia parece estar presente nessa palavra.

Resposta da questão 9:
[E]

Diversos segmentos do texto apresentam relatos de animais em sofrimento, vítimas do desdém e a ferocidade do homem, através de recurso linguístico de antropomorfização, que atribui características e comportamentos típicos da condição humana às formas inanimadas da natureza ou aos seres vivos irracionais: “o tatú que se agarra no chão dando guinchos suplicantes”, “o coelho que mesmo até quando dorme todo-tempo sonha que está sendo perseguido”, “triste é o gemido deles campeando socôrro”, entre outros. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 10:
[C]

Ao longo de todo o texto, o amor pratica ações humanas, como comer, vir, devorar, etc. Dessa forma, vemos uma personificação do amor (prosopopeia).

Resposta da questão 11:
[A]

[A] Correto. Apesar de ser um provérbio, o termo apresenta sentido real na oração, fazendo menção à parte externa da cavidade bucal.
[B] Incorreto. O termo é empregado em sentido conotativo, relacionado ao pedido de silêncio.
[C] Incorreto. A palavra está em sentido conotativo, fazendo referência ao modelo largo da barra da calça.
[D] Incorreto. Conotativamente, “boca da noite” remete ao início da noite.
[E] Incorreto. Conotativamente, “boca de urna” faz referência à propaganda eleitoral promovida na iminência da votação.

Resposta da questão 12:
[D]

[I] CORRETO. Há dois Rios de Janeiro, um marcado pela violência e outro adorado pelo Carnaval, como se verifica em “Lá fora, no meu Rio, cada vez mais gente chora / E cada vez mais gente boa tem vontade de ir embora / O Rio que a gente adora comemora o carnaval”.
[II] CORRETO. O músico mostra a problemática da malandragem relacionada à violência em “E os valores são invertidos / Se o desonesto é malandro / O menor também quer ser bandido”.
[III] CORRETO. A suposição criada pelo uso do futuro do pretérito em “A mãe desmaiou no enterro / Você não desmaiaria?” tem como efeito de sentido a empatia no leitor com a dor das mães que perdem seus filhos para a violência carioca.
[IV] CORRETO. Há metáfora em “o silêncio do medo”, metonímia em “O suspiro da morte banal” e personificação em “A boca que explode”.

Resposta da questão 13:
[D]

[A] INCORRETO. Há personificação em “tiroteio fechando”.
[B] INCORRETO. Há metonímia em “lamento de um povo”.
[C] INCORRETO. Há personificação no verso.
[D] CORRETO. Há substituição do nome completo da cidade por uma caracterização em “O Rio que a gente adora”.

Resposta da questão 14:
[C]

O termo “elefante”, animal grande e desengonçado, contrasta com os termos “carícia”, “suave”, “pluma” e “algodão”, constituindo uma antítese. Assim, é correta a opção [C].